

ZOONOSES EM PRIMATAS: RISCOS, PREVENÇÃO E SAÚDE ÚNICA

Minervini, C.¹, Pereira, E.¹, Paulino, E.¹, Meyer, I.¹, Silva, G.²

87

Resumo: As zoonoses são doenças que podem ser transmitidas entre animais e seres humanos, e entre os diversos grupos animais envolvidos nessas interações, os primatas não humanos ocupam um papel de destaque devido à sua proximidade genética e comportamental com o homem. Entre as zoonoses de maior relevância nesse contexto, destacam-se as arboviroses, doenças virais transmitidas por mosquitos vetores, como febre amarela, dengue, zika vírus e chikungunya, que representam sérios desafios à saúde pública e à conservação da fauna silvestre. Essas doenças emergem e reemergem em decorrência do desequilíbrio ambiental, da expansão urbana em áreas florestais e do aumento da mobilidade humana, fatores que intensificam o contato entre humanos, primatas e vetores. Assim, compreender o círculo epidemiológico dessas infecções — isto é, a interação entre o agente etiológico, o hospedeiro e o ambiente — torna-se fundamental para o controle efetivo das transmissões. O presente trabalho tem como objetivo geral orientar viajantes e profissionais de saúde sobre os mecanismos de transmissão das doenças compartilhadas entre humanos e primatas, cujos vetores são mosquitos, com enfoque nas medidas preventivas e na vigilância epidemiológica. De forma mais específica, busca-se descrever o círculo epidemiológico das principais arboviroses que afetam ambos os grupos, orientar sobre a importância da prevenção e do controle vetorial, e conscientizar os possíveis hospedeiros quanto à relevância das vacinas disponíveis e outras estratégias de proteção. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma metodologia de caráter bibliográfico, descritivo e qualitativo, utilizando como fontes bases de dados científicas reconhecidas — SciELO, PubMed, OMS, OPAS e Ministério da Saúde. Foram analisados artigos e documentos que abordam as zoonoses virais envolvendo primatas, especialmente no contexto das arboviroses e da abordagem Saúde Única (One Health), que integra saúde humana, animal e ambiental. A análise dos materiais permitiu compreender que as arboviroses possuem um ciclo complexo, no qual os primatas atuam como hospedeiros amplificadores e os mosquitos, como vetores intermediários. A febre amarela, por exemplo, ilustra de forma clara essa dinâmica, pois pode circular entre primatas e mosquitos silvestres antes de atingir populações humanas desprotegidas. Nesses casos, a vacinação e o controle vetorial são as principais formas de prevenção. Além disso, a conscientização de profissionais de saúde, turistas e comunidades rurais sobre os riscos de transmissão é essencial para evitar surtos e proteger tanto a população humana quanto os ecossistemas. O fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica e ambiental, aliado à educação em saúde, reforça a importância da integração interdisciplinar proposta pela Saúde Única. Conclui-se que as zoonoses virais compartilhadas entre humanos e primatas exigem uma abordagem conjunta e preventiva, que considere os aspectos biológicos, ecológicos e sociais envolvidos na sua disseminação. A cooperação entre setores da saúde humana, animal e ambiental é indispensável para reduzir os riscos de transmissão e promover uma convivência mais segura e equilibrada entre as espécies.

Palavras-chave: Zoonoses; Saúde Pública; Primatas.

INTRODUÇÃO

As zoonoses compartilhadas entre humanos e primatas representam importante risco à saúde pública.

Arboviroses como febre amarela, dengue, zika e chikungunya são transmitidas por mosquitos e podem circular entre humanos e primatas (BRASIL, 2023; OPAS, 2022).

A abordagem de Saúde Única (One Health) busca integrar a saúde humana, animal e ambiental para prevenir surtos e reduzir riscos epidemiológicos.

Objetivo geral: orientar viajantes e profissionais de saúde sobre a transmissão de doenças entre humanos e primatas mediadas por mosquitos vetores.

Objetivos específicos: Descrever o círculo epidemiológico das principais doenças virais compartilhadas entre humanos e primatas. Orientar sobre a importância da transmissão das arboviroses por mosquitos vetores. Conscientizar sobre os riscos e vacinas disponíveis para essas doenças.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa, desenvolvida com base em fontes secundárias.

Foram consultadas bases de dados científicas como SciELO, PubMed, Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e o Ministério da Saúde.

Foram selecionadas publicações entre 2015 e 2024, que abordassem zoonoses virais transmitidas entre humanos e primatas, com ênfase nas arboviroses.

As informações coletadas foram analisadas e organizadas para identificar o ciclo epidemiológico, os vetores envolvidos e as principais medidas de prevenção e controle.

Por se tratar de pesquisa bibliográfica, não houve uso de seres humanos ou animais, sendo dispensada a aprovação por Comitê de Ética.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que o estudo fortaleça a conscientização sobre a relação entre humanos, primatas e vetores.

Pretende-se incentivar práticas preventivas, como vacinação e controle de mosquitos, reduzindo o risco de surtos.

Almeja-se estimular o uso da abordagem Saúde Única entre profissionais e estudantes da área da saúde.

Espera-se contribuir para a educação e vigilância em saúde pública, promovendo maior atenção aos riscos zoonóticos em áreas de circulação de primatas.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

As zoonoses virais compartilhadas entre humanos e primatas, especialmente as arboviroses, exigem uma visão integrada e preventiva.

A educação, a vacinação e o controle vetorial são pilares fundamentais para evitar surtos e proteger a saúde coletiva. A abordagem de Saúde Única surge como a estratégia mais eficaz para lidar com os desafios epidemiológicos modernos.

Conscientizar e orientar diferentes públicos é essencial para manter o equilíbrio entre saúde humana, animal e ambiental.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Arboviroses no Brasil: Situação Epidemiológica e Estratégias de Controle**. Brasília, 2023;

FERREIRA, L. et al. **Zoonoses e Saúde Única: integração entre saúde humana e animal**. Revista de Saúde Pública, 2021;

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008;

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2010;

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Febre amarela e outras arboviroses nas Américas**. 2022;

WHO. One Health: **Joint Plan of Action 2022–2026**. Geneva: World Health Organization, 2022.